

O JORNAL

DIRECTOR:
Carlos Rizzini
GERENTE:
Argemiro S. Buelo

ENDEREÇOS: Direção, redação,
gerência, publicidade e anúncios
— Avenida Rio Branco, 129 e 131.
TELEFONES: Direção: 43-7093
e 43-7094 — Gerência: 43-7071 — Se-
cretaria: 43-7380 — Esportes: 43-7381
— Reportagem: 43-7382 e 43-7383 —
PUBLICIDADE: 43-7384

ASSIGNATURAS: Annu. 750.000
semestre, 400.000; trimestre, 250.000
VENDA AVULSA: Dias úteis, Ca-
pital e interior, 1900; Domingos, Ca-
pital e interior, 1400; Interior,
3000. Atrasados, 5000.

SUBSCRIÇÕES NO EXTERIOR

ITALIA — Roma, Via Nomenta-
na, 78.

PORTUGAL — Lisboa, rua Gar-
ret, 74, 2.º D.

ESTADOS UNIDOS — Nova York,
100, Water St. et.

FRANÇA — Paris, rue Mar-
celle, 9.

Os comentários editoriais in-
teriores em O JORNAL, sobre as-
sumptos internacionais, são de
responsabilidade do seu diretor,
Carlos Rizzini.

Já está prestes a se decidir
a sorte da cidade...

(Conclusão da 1.ª página)

As operações em torno de Bar-
dá foram se desenvolvendo com exa-
tidão. Até agora, foram capturados
cinco mil prisioneiros.

COMUNICADO DO CAIRO

CAIRO, 3 (A. P.). — O Quir-
tão do Exército britânico
baixou o seguinte comunicado:

Na noite de ante-hontem, para
hontem, a RAF efectuou dois
grandes ataques contra os navios
que se achavam nas docas de Tri-
poli. No primeiro ataque, as bom-
bas caíram sobre a parte sudoeste
dos caes, onde se encontravam
cinco cruzadores. Vários incêndios
irromperam nas proximidades dos
navios danificados. A outra
bomba atingiu a alfândega de
Jettie e um navio.

Numerosas explosões e grandes
incêndios irromperam. O fogo
ardiam os hangares dos hidroplano-
s.

No segundo "raid" foram registra-
dos impactos das bombas na alfân-
dega e nas docas, causando fogo
incêndios e três explosões, pro-
vavelmente nos navios que se achavam
encalhados na doca. Os grandes danos causados foram
comprovados pelas fotografias
tiradas.

Na África Oriental Italiana, fo-
ram efectuados vários vôos de
reconhecimento armado, mas nada
de importante a informar.

De todas as operações em to-
da a noite de ante-hontem, as
mais importantes foram as que
se desenvolveram na zona de
Bardia, onde os nossos aviões
regressaram sem novidades às suas
bases.

OUTROS INFORMES DE ROMA

ROMA, 3 (U. P.). — O estado-
maior publicou hoje o seguinte
comunicado: "As operações em
Bardia, na zona fronteiriça de Cyrenaica,
nosso artilharia contra-atacou
as formações mecanizadas e as
forças navais inimigas."

Nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

Outros aparelhos lançaram bom-
bas e metralharam formações me-
canizadas na frente de Bardia. Os
nossos aviões de bombardeio ataca-
ram, hontem, repetidamente,
uma base avançada italiana e na-
vios que se achavam na costa,
atando um certo.

As águas estão geladas e o tra-
fego interrompido em Madrid

Violento furacão assola varias cidades da
Hispanha — A temperatura desceu
a zero na capital

MADRID, 3 (H.). — Desde as
primeiras horas da manhã violento
uracão desabou sobre varias par-
tes do país. A temperatura em Ma-
drid, que era de 1.º de acm de zero,
desceu, às 10 horas, a zero. O men-
do aconteceu na região levantina.

Em Madrid começa a cair neve.

As águas estão geladas e o tráfego
interrompido. Todos os veículos
recularam-se às suas garagens. Nas
proximidades da estação está para-
do um comboio de cargas que não
pode avançar porque as águas das
ruas desviam não funcionam. O Sud-
Express, procedente de Irun, tam-
bem ficou retido nas imediações
de Avila. Os trens que partiam
desta capital pela madrugada não
chegaram aos seus destinos.

O furacão não permite que se
executem os serviços necessários de
limpeza e desmontagem das vias pu-
blicas.

Notícias de Cartagena anunciam
que os navios surtos no porto fo-
ram obrigados a reforçar as amarra-
das. A rede de electricidade soffreu
grandes avarias. Em La Línea o
temporal causou grandes danos
materiaes. O navio mercante "Aux"

deu a volta.

PARALISADA A NAVEGAÇÃO NO
ESTREITO DE GIBRALTAR

MADRID, 3 (U. P.). — Condi-
ção em todo o país o forte temporal de
neve e vento, em consequencia do
qual ficaram interrompidos nume-
rosos serviços ferroviarios e sem
comunicaçao entre si varias al-
deias vizinhas.

A navegação no estreito de Gi-
braltar está também paralisada.

O furacão cortou os cabos de en-
ergia electrica em Castellon, deixan-
do a cidade às escuras.

Nesta capital, o vento arrancou
numerosas arvores dos parques e
passagens, arastando os postos am-
bulantes de venda de brinquedos
para as festas da Reis, instalados
nas principais avenidas.

Foram causadas também graves
interrupções no tráfego ferroviario
devido ao vento arastando os ca-
bos electricos, obrigando o expres-
so de Madrid a parar em Porto de
Pajares.

Entre as cidades sem communica-
ção encontra-se Bilbao, estando
também sem communicaçao ferro-
viaria. Embora a rede não permit-
ta communicaçao telegraphica alcançam
San Sebastian e Pamplona.

Navarra soffreu também os ef-
feitos do temporal, estando inclu-
da entre as cidades que não se commu-
nicam com o resto do país. Em Hu-
elva, assobram pequenos vapores,
mas se lamentando victimas.

REGRESSA AOS "ESTADOS
UNIDOS O "TUSCALOOSA"

LISBOA, 3 (A. P.). — O cruzador
norte-americano "Tuscaloosa" par-
tiu, hoje, para os Estados Unidos, às
16 horas, levando a seu bordo doze
oficiaes do exercito e da marinha,
além de alguns funcionarios do Mi-
nistério das Relações Exteriores,
que obtiveram autorização especia-
l para viajar no vaso de guerra ame-
ricano.

Venda de thesouros artisti-
cos hespanhoes em Nova
York

MADRID, 3 (A. P.). — O Jor-
nal "Arriba" orçou da "Falanca",
publicando as noticias de que the-
souros de arte hespanhola serão
vendidos em Nova York, inclusive
um mosteiro desmontado e retirada
da Hespanha, declara que "é
vergonhoso que a Hespanha tenha
entregado a outros os seus monu-
mentos historicos", e assevera que,
dormente, "não estará a venda
nem mesmo a minima parte do
velho e magnifico patrimonio hes-
panhol".

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto o secretario
de Estado, Sr. Cordell Hull, como o
embaixador mexicano, Sr. Castillo
Najera tinham negado a veracidade
dessas informaçoes.

RECEBEM SEUS CIDADANOS
NORTH-AMERICANOS

WASHINGTON, 3 (A. P.). — O
presidente Roosevelt desmentiu que
se tenham feito convenios para
transferir ao Mexico contra-torpe-
deiros norte-americanos, como di-
zam algumas informaçoes vehicula-
das na imprensa.

Alguns tanto

1

Reuniu-se a Comissão Executiva do Instituto do Assucar e do Alcool

Augmentado para 1.400.000 saccos o limite das operações de retrovender em Pernambuco — Vae ser relatado o orçamento para 1941

Sob a presidência do sr. Barbosa Lima Sobrinho, reuniu-se a Comissão Executiva do Instituto do Assucar e do Alcool.

A proposta do limite das operações de retrovender em Pernambuco, fixado em 1.300.000 saccos, esclarece a gerência do Instituto que o ultimo credito aberto a Delegacia Regional de Recife por intermedio do Banco do Brasil, para operações de financiamento, foi de 5.000 contos.

O assumpto é de summa importancia para a economia particular dos produtores de Pernambuco e, em geral, para os produtores dos demais Estados açucareiros.

Comprou-se a presente evidencia a gerência a seguinte posição: em 11-12-39 o stock era de 752.037 saccos, no valor de 27.218.340\$; em 11-12-40 o stock era de 1.300.000 saccos, no valor de 48.272.000\$000. O total financiado, na safra de 1939-1940, atingiu a 2.182.000 saccos, tendo o stock maximo atingido a 1.471.000 saccos, em 27-2-40.

A produção, na safra 1939-1940, em 20-11-39, se elevava a 1.724.000 saccos e, na safra de 1940-1941, em 30-11-40, a 2.027.000 saccos. O augmento da produção na presente safra e as condições do stock transferido da safra anterior para a presente justificam a ampliação do limite de retrovenda para atender as necessidades do equilibrio da safra, conforme já o expoz o sr. Almeida Sampaio em sessão anterior.

A Comissão Executiva, em face dos elementos apresentados, resolveu augmentar para 1.400.000 saccos, desde já, o limite das operações de retrovenda, em Pernambuco.

O ORÇAMENTO PARA 1941

Constatando o expediente o estudo do orçamento das despesas para o exercicio de 1941, deu-lhe o presidente do conselho da gerência do Instituto o referido trabalho que, a exemplo dos anteriores, é submettido á apreciação da

Comissão Executiva, em face dos elementos apresentados, resolveu augmentar para 1.400.000 saccos, desde já, o limite das operações de retrovenda, em Pernambuco.

O ORÇAMENTO PARA 1941

Constatando o expediente o estudo do orçamento das despesas para o exercicio de 1941, deu-lhe o presidente do conselho da gerência do Instituto o referido trabalho que, a exemplo dos anteriores, é submettido á apreciação da

Abriu irregular a Bolsa de Valores de Nova York

O Mercado de Café

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu hoje irregular e foi com tendencia para a baixa. Os titulos funcionaram firmes e calmos.

O algodão operou frouxo com a cotação de 10.24 para as entregas no mez corrente.

A libra esterlina abriu a 4.04.

O TRIGO

BUENOS AIRES 3 (U. P.) — O trigo foi cotado hoje no Mercado de Cereais desta praça ao preço de seis pesos e sessenta e cinco centavos o quintal.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou firme, com moderado movimento de negócios; os titulos do governo estadunidense desceram. Foram negociados em Bolsa 510.000 titulos e ações.

A libra esterlina fechou a 4.04.

A horraça foi cotada a 20.62.

O algodão registrou uma alta de 1 a 3 pontos, sendo o disponível cotado a 10.63, e o termo, para janeiro e fevereiro, respectivamente a 10.32 e 10.43.

O CAFÉ

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O mercado do café funcionou sustentado, descendo o Santos a termo 1 ponto no fechamento; foram vendidos 9 lotes.

Os contratos Rio foram negociados somente com opção para julho, fechando com dois pontos de alta; foram vendidos dois lotes.

No disponível, o Santos 4 e o Rio não mudaram.

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Reunião dos vendedores de Colgate e Palmolive

Os sorteados portadores de afecções cirurgicas

Regressou do Sul o general Coelho Netto — O Curso de Aperfeiçoamento da E. de Intendencia — Boletins de Merecimento — Outras noticias do Exército

Do ministro da Guerra o Director do Hospital Militar de Livramento e presidente da Junta Militar de Saúde da mesma guarnição consultou:

a) — Se os sorteados, portadores de afecções cirurgicas, curáveis mediante intervenção, á qual não queriam se submeter, são obrigados a servir nas fileiras do "Exército", ou se, pelo contrario, ficam livres, por tal declaração, do Serviço Militar.

b) — Se, em tal caso, devam as Juntas Militares de Saúde declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

c) — No caso afirmativo, de incapacidade, se temporaria ou definitivamente.

Se os voluntarios estão em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Se o sorteado não estiver em condições de servir, a Junta Militar de Saúde deve declarar incapacidade physica do sorteado, para o Serviço Militar.

a) — As Juntas Militares de Saúde devem observar, em seus pareceres, estritamente as formulas prescritas no art. 31 das Instruções regulamentares das Inspeções de Saúde, e das Juntas Militares de Saúde, art. esse alterado pela Portaria n.º 236, de 17/8/37 (B. E. n.º 46, de 20/8/37). Em face dessas Instruções é expressamente vedado a Juntas empregar em seus pareceres a expressão "curável mediante intervenção", e fixar qual.

Reuniões e Conferencias

"Viagem através da literatura americana"

Realiza-se hoje, ás 17.30 horas, na sede da A. B. L., a conferência do sr. Erico Verissimo, sobre o thema "Viagem através da literatura americana".

O sr. Erico Verissimo, que em breve embarcará para os Estados Unidos, dará a esta Diretoria, relações de alludido material.

Concedo as seguintes permissões: ao major Frederico Oscar Carneiro Monteiro, do S. E. da 7.ª R. M., para gozar férias nesta capital, ao major Saul de Barros Camarã, do S. E. da 7.ª R. M., para gozar férias em Teresopolis, Estado do Rio de Janeiro.

O COMITÊ DOS EFFECTIVOS

O ministro declarou o seguinte: "No computo dos effectivos para as limitações dentro dos respectivos quadros, não se levarão em conta os insubmissos que estejam aguardando julgamento. Após esse julgamento, os insubmissos deverão ser effectivos da unidade, deverão ser transferidos para corpo de tropa ou formação de serviço cujo effectivo ainda não esteja completo. Se dentro da mesma Região Militar não ocorrer essa ultima hypothese, serão transferidos para outra Região onde haja unidade com vaga.

Finalmente, se essa medida não bastar para evitar excessos, re-correr-se-á ao licenciamento de praças que já tenham, no mínimo, um ciclo de instrução.

Os Conselhos de Justiça deverão ser nomeados logo após a incorporação dos insubmissos.

Os comandantes de Regiões Militares e do Distrito de Defesa de Costa fiscalizarão constantemente a execução dessa ordem e se não estiverem de acordo com a execução, aplicarão as sanções previstas no art. 135, da Lei do Serviço Militar. Fica sem effecto o aviso n.º 2.442 — Serv. 2, de 3/7/1940.

DIVERSAS NOTÍCIAS

De ordem do ministro da Guerra foi adido á Secretaria Geral, até o dia 12 do corrente, o general Miguel de Castro Ayres.

As Instruções provisórias baixadas com o aviso n.º 4.193/19, de 13 de dezembro p. findo, para o funcionamento da Escola de Transmissão Militar, foram alteradas do seguinte modo: "Condições de admissão: Item I, letra b) — Onde se lê (ter menos de 25 annos de idade e menos de 5 de serviço militar), leia-se: "ter menos de 26 annos de idade e menos de 6 de serviço militar".

Vão ser iniciadas as obras de um dos novos depósitos do Estabelecimento Central de Material do Intendencia.

As aspirantes a official Oscar Gonçalves Bastos foram concedidos 5 dias de licença de serviço.

Passou á disposição da Intendencia do Estado do Pará o 3.º tenente Raymundo Magno Camarã, excedente do 26.º B. C.

Foi concedida permissão, aos capitães Amador Campos Mattos, do 11.º B. C. e 1.º tenente Antonio Adolpho Mantua, do 5.º B. C., para gozarem nesta capital 4 dias de licença de serviço e férias, respectivamente.

As 2.ªs tenentes Adalberto Massa foi concedida permissão para gozar férias nesta capital.

O capitão Oswaldo Dantas Mendes foi julgado precisar de 90 dias de licença.

O tenente-coronel Fernando Saboya Bandeira de Mello, assumiu o commando do Batalhão Villagrán Cabrita.

Representados pelos presidentes e directores de suas associações, as classes patronaes e trabalhadores fizeram homenagem á tarde uma manifestação ao ministro do Trabalho, comparecendo ao gabinete do sr. Waldemaro Falcão, afim de agradecerem os seus votos de felicidades no decorrer do anno que se inicia.

Em nome da classe patronal falou o sr. Franca Filho, presidente da União dos Sindicatos Patronaes.

Em seguida, em nome dos trabalhadores falou o sr. Nelson Frota, presidente da Federação Nacional dos Marítimos.

Por fim, agradecendo a homenagem, falou o ministro Waldemaro Falcão.

Disse que a presente all. ao mesmo tempo dos representantes de patrões e empregados, vinha traduzir o exito da politica social do presidente Getúlio Vargas, que conseguiu trazer ao nosso país o clima salutar da harmonia das classes, dando oportunidade a que se verificasse espectacularmente a aquella realidade de verdadeira confraternização.

Terminou dizendo que transmitiria ao chefe da Nação os votos de felicidade que lhe endereçavam patrões e empregados, irmãos no ideal de bem servir ao país, para que esse se organize e prospere dentro da ordem e da paz social.

assim constituída: desembargador Carlos Xavier, da Academia de Esplendor; sr. Domingos Barboza, da Academia do Maranhão; e do Deputado Duarte, da Academia do Rio Grande do Norte.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, no auditorio da A. B. L., sob a presidência do sr. Lourival Franco, terá lugar a primeira sessão publica da "A Tribuna Brasileira", jornal falado a cargo do jornalista francês Leo Polina.

Essa reunião artistica terá a col. laboração dos srs. Nobre de Mello, Olegário Mariano, Paulo Filho, R. Agache, e um aquilão de obras de Adalgisa Nery, Beatriz Reynal e Jorge de Lima.

AVO! MAE! FILHA!

TODAS DEVEREM USAR A

FLUXO-SEDATINA

(O REGULADOR VIEIRA)

A mulher não sofrerá

ALLIVIA AS COLICAS UTERINAS

EM 2 HORAS

Emprega-se com vantagem para combater as doenças das senhoras. É calmante e regulador das funções periódicas.

FLUXO SEDATINA, pela sua comprovada efficacia, é recomendada. Deve ser usada com confiança.

FLUXO SEDATINA encontra-se em toda parte.

A reportagem dos "Diarios Associados" a bordo

(Continuação de 12.º pag.)

Alimentos, esperando zarpar no dia seguinte.

No entanto, nova ordem se permitiu a saída no dia 21. (1) "Siquiera Campos" saiu neste dia, fazendo uma viagem normal. Tocou em Fernando Noronha para embarcar alguns presos.

A comissão militar brasileira fiscalizou rigorosamente toda a abertura e analyse dos armamentos e posterior reconciliação.

EM CONTACTO COM OS PASSAGEIROS

A bordo do "Siquiera Campos" conversamos largamente com varios passageiros. Os primeiros com os que nos avistamos foram cinco jornalistas republicanos espanhóis, que durante a entrada do general Franco em Madrid, se refugiaram na embaixada do Chile. Como é do dominio publico, o governo franquista exigiu a sua entrega. O embaixador chileno recusou, alegando a internacionalidade do direito de asilo, rompendo ambos os países, então, as relações diplomáticas.

Após um anno e meio, graças á intervenção do embaixador do Brasil, conseguiu-se o restabelecimento das relações, com a saída dos jornalistas de Madrid.

Foram acompanhados da capital espanhola até a fronteira por soldados e pelo ministro e secretario do embaixador brasileiro. Da fronteira hispano-portuguesa, conduziram a Lisboa pelo pessoal da embaixada do Chile em Portugal.

Finanças, Commercio e Produção

TÍTULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 3 de Janeiro.	Stock Exchange:	Minerals	Metals
Allied Chemical	163.50	162.50	1.50
American Can	89.62	89.25	1.50
American Foreign	1.12	1.12	1.50
Power	18.12	18.25	1.50
American Metals	6.87	6.82	1.50
American Radiator	42.87	42.50	1.50
American Smelting	168.37	168.00	1.50
and Refining	72.75	71.37	1.50
American Tel. and	27.12	26.37	1.50
Teleg.	27.12	26.37	1.50
American Tobacco	110.50	110.00	1.50
Armour	4.87	4.87	1.50
Armour Illinois	18.25	18.25	1.50
Armour Ref.	7.75	7.75	1.50
Atlas Corporation	34.75	34.75	1.50
Bendix Aviation	85.25	85.25	1.50
Bethlehem Steel	3.50	3.50	1.50
Canadian Pacific	54.75	54.50	1.50
Chase National	30.50	30.50	1.50
Chase National	25	25	1.50
Chrysler Motors	71.75	69.25	1.50
Colombia Gas Ele.	4.62	4.50	1.50
Consolidated Ed.	22.62	22.37	1.50
Continental Can	38.25	38.25	1.50
Continental Steel	22	22.12	1.50
Cuban American	4.12	4.12	1.50
Sugar	163	163	1.50
Dupont de Nemours	139	139	1.50
Eastman Kodak	4.12	3.87	1.50
Electric Power and	34.25	33.50	1.50
Light	38.62	38.25	1.50
General Foods Cor.	48.25	47.75	1.50
General Motors	3.25	3.25	1.50
Gillette Safety Ra-	19.25	19.12	1.50
zor	3.75	3.75	1.50
Goodrich Rubber	103.50	101.12	1.50
Hudson Motor	32.62	32.25	1.50
International Busi-	29.12	28.50	1.50
ness Machine	4.12	4.25	1.50
International Har-	24.12	23.87	1.50
vester	2.37	2.25	1.50
International Nl.	2.75	2.75	1.50
ckel	37	36.37	1.50
International Tel.	29	28.75	1.50
and Tel.	12.87	12.75	1.50
International Tel.	20.75	20.75	1.50
ENG	35.50	35.50	1.50
Kennecott Copper	39.75	39.75	1.50
Kroger Grocery	39.75	39.75	1.50
Lambert Corpora-	39.75	39.75	1.50
tion	39.75	39.75	1.50
Lehman Corpora-	39.75	39.75	1.50
tion	39.75	39.75	1.50
Loew Inc.	39.75	39.75	1.50
Lone Star Cement	39.75	39.75	1.50

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK, FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS ASSOCIATIONS"

NOVA YORK, 3 de Janeiro.	FECHAMENTO
Estrada de Ferro Central do Brasil	16.50
Emprestimo Brasileiro — 6 1/2 %	15.50
Emprestimo Brasileiro — 6 1/2 %	15.50
Emprestimo Brasileiro — 6 1/2 %	15.50
Rio Grande do Sul — 3 % — 1932.	15.50
Municipalidade do Rio de Janeiro	16.50
Royal Bank of Canada	24.25
Atlantic Refining	44.65
Corn Products	45.00
Municipalidade do Rio de Janeiro	45.00
Emprestimo do Estado da Bahia 7 %	18.50
Rio Grande do Sul — 3 % — 1934.	18.50
Títulos do Estado do Rio de Janeiro	18.50
6 1/2 % — 1937	18.50
Títulos do Estado do Rio de Janeiro	18.50
7 % — 1940	18.50
Títulos do Estado do Rio de Janeiro	18.50
8 % — 1950	18.50
Títulos do Estado do Rio de Janeiro	18.50
8 % — 1950	18.50
Bonus de Minas Geraes — 6 1/2 %	18.50
Bonus de Minas Geraes — 6 1/2 %	18.50
Bonus de Minas Geraes — 6 1/2 %	18.50
Bonus da Provincia de Buenos Aires	51.00
4 1/2 a 5 1/4 — 1937	51.00

CAFE

MERCADO DE NOVA YORK
NOVA YORK, 3 de Janeiro.
O mercado de café desta cidade abriu paralisado e não conseguiu reagir no fechamento, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

FECHAMENTO

O mercado de café desta cidade fechou calmo, com alta de 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

NOVA YORK, 3 de Janeiro.

O mercado de café desta cidade abriu calmo, com baixa parcial de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

FECHAMENTO

O mercado de café desta cidade fechou calmo, com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

NOVA YORK, 3 de Janeiro.

O mercado de café desta cidade abriu calmo, com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

FECHAMENTO

O mercado de café desta cidade fechou calmo, com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

NOVA YORK, 3 de Janeiro.

O mercado de café desta cidade abriu calmo, com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.

Fech. Ant.	Hoje	Ant.
Para março	6.47	6.49
Para maio	6.50	6.50
Para julho	6.51	6.51
Para setembro	6.51	6.51
Para dezembro	6.51	6.51

FECHAMENTO

O mercado de café desta cidade fechou calmo, com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso.



A OPINIÃO INSUSPEITA do seu medico!

Qualquer disturbio menstrual pode transformar uma mulher bem disposta, de espirito alegre, em pessoa taciturna, facilmente irritavel e melancolica. Esta irregularidade é sinal evidente de doenca. E' por isso que a menstruação é considerada o "Relógio da saude". Zelar pela normalidade do ciclo menstrual é zelar pela saude do corpo e pela saude do espirito. Quer em casos de falta, quer em casos de hemorragia ou excesso de fluxo sanguineo, Oforeno é a medicação indicada, porque sua extraordinaria formula contém todos os hormônios que conferem aos órgãos íntimos da mulher uma estrutura perfeita e uma função regular. Oforeno evita a menopausa precoce e proporciona a mulher vida nova, feliz e plena de saude.

CONSULTE SEU MEDICO SOBRE ESTA FORMULA:

Extr. de cerebros	80
Extr. de tyroide	0.50
Extr. de Lobulo anterior da Hypophyse	0.60
Extr. do corpo amarelado do ovario	6.6
Tint. Hamamelis	9.9c
Tint. Viburno	9.9c
Tint. Hydratis q.s.p. 50 c.c.	



OFORENO Formula do eminente Professor Fernando Magalhães

OFORENO tomado pelo menos uma semana antes do ciclo menstrual, evita as dores e as colicas e vale por um mez de alegria e bom humor!

DECLARAÇÃO DE

LIVERPOOL, 3 de Janeiro.

Ant. 10.42 10.42

Para janeiro ... 10.42 10.42

Para fevereiro ... 10.42 10.42

Para março ... 10.42 10.42

Para abril ... 10.42 10.42

Para maio ... 10.42 10.42

Para junho ... 10.42 10.42

Para julho ... 10.42 10.42

Para agosto ... 10.42 10.42

Para setembro ... 10.42 10.42

Para outubro ... 10.42 10.42

Para novembro ... 10.42 10.42

Para dezembro ... 10.42 10.42

Para janeiro ... 10.42 10.42

Para fevereiro ... 10.42 10.42

Para março ... 10.42 10.42

Para abril ... 10.42 10.42

Para maio ... 10.42 10.42

Para junho ... 10.42 10.42

Para julho ... 10.42 10.42

Para agosto ... 10.42 10.42

Para setembro ... 10.42 10.42

Para outubro ... 10.42 10.42

Para novembro ... 10.42 10.42

Para dezembro ... 10.42 10.42

Para janeiro ... 10.42 10.42

Para fevereiro ... 10.42 10.42

Para março ... 10.42 10.42

Para abril ... 10.42 10.42

Para maio ... 10.42 10.42

Para junho ... 10.42 10.42

Para julho ... 10.42 10.42

Para agosto ... 10.42 10.42

Para setembro ... 10.42 10.42

Para outubro ... 10.42 10.42

Para novembro ... 10.42 10.42

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO LIVRE — No fechamento, o Banco do Brasil operava com o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Em Nova York — No fechamento, o câmbio livre a vista a 100 libras e 100 dólares a 100 libras.

Colhida e morta por um omnibus

Quando atravessava a Avenida Beira-Mar, na Praça Paris, foi colhida e atirada a distância pelo omnibus 84 da Viação Victoria, dirigido pelo motorista Arthur Gonçalves T. de Souza, uma senhora de cor branca, com 50 anos, presumivelmente, trajando saia preta, blusa branca e calçando sapatos brancos, sem meias, e com as mãos em um rosário e um livro de missa. Levada para o Posto Central de Assistência, veio a falecer quando recebeu os primeiros socorros. O corpo foi removido para o necrotério.

Na bolsa que a vítima conduzia foi encontrada uma carta endereçada por Manoel Soares, do Casino da Urca, a Mariazinha Werneck, moradora à Rua Rego de Freitas n. 366, em São Paulo.

O motorista foi preso e conduzido à delegacia do 10.º distrito onde o comissário ali de serviço mandou autuá-lo em flagrante.

Uma revista?
O CRUZEIRO

Violenta colisão de automóveis na rua de São Pedro

Morta uma pessoa e feridas levemente duas outras — A policia no local

Séria colisão de veículos verticais-se na rua de São Pedro, esquina da avenida Thomé de Souza, da qual resultou a morte de uma pessoa e ferimentos leves em duas outras.

Naquelle local chocaram-se os autos ns. 25.462 e 11.795, respectivamente, dirigidos pelos motoristas Clementino de Oliveira e Arthur Rodrigues.

Arthur teve morte instantanea ao passo que saíram ligeiramente contundidos Henrique José Soares, de 25 anos, residente à Rua Senador Pompeu n. 3, e Djalma Ferreira Cardoso, de 29 anos, morador à Rua Azevedo Lima n. 145.

Estes dois feridos, que foram medicados no Posto Central de Assistência, eram passageiros do carro dirigido pelo malogrado motorista.

A policia do 10.º distrito, após as medidas de praxe, providenciou sobre a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Medico Legal.

Record de produção de aço nos Estados Unidos
NOVA YORK, 3 (H.) — Os Estados Unidos produziram em 1940 mais de 40 milhões de toneladas de aço, segundo estatística publicada pelo "Iron Age Magazine".

A produção mundial foi avaliada em 157.795.000 toneladas, sendo de 65.250.000 toneladas a produção dos Estados Unidos.

Tanto a produção mundial como a produção dos Estados Unidos no ano de 1940 constituem verdadeiro "record".

Nova agencia do Banco de "Credito Real de Minas Geraes"
O diretor geral da Fazenda Nacional mandou restituir à Diretoria da Renda Interna deviamente assignada, a carta-patente que autoriza o Banco de "Credito Real de Minas Geraes" a abrir uma agencia em Barretos, no Estado de São Paulo.

Doenças do aparelho Digestivo e nervosas — Ralos X — Professor Renato Souza Lopes
Obesidade — Diabetes — Regime dietetico — Novos tratamentos physicos (ondas curtas), etc.
Rua Mexico, 68-2 — Tel. 22-727

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIOES ESPERADOS E A SAIR

AVIOES ESPERADOS E A SAIR				
Procedencia	Chega no Rio	AVIOES	Sae do Rio	Destino
B. Aires	3	PAN A. AIRWAYS	4	Miami
P. Caldas-B.H.	4	PANAIR	4	B. H.-P.Cald.
P. Caldas-S.P.	4	PANAIR	4	S. P.-P. Cald.
P. Alegre	4	PAN A. AIRWAYS	4	B. Aires
P. Alegre	4	PANAIR	4	P. Alegre
P. Alegre	4	CONDOR	—
Miami	5	PAN A. AIRWAYS	5	Chil.
.	5	CONDOR	—
J. V. Mangos	5	PANAIR	5	P. V. Mangos
B. Aires	5	PAN A. AIRWAYS	—

NOTAS MUNDANAS

INSTANTANEOS...

EMBAIXADOR BAPTISTA

LEZARDO

Realiza-se hoje, no Automovel

Club, o grande almoço que será

celebrado em homenagem ao

Lezardo, por motivo da passagem

de um aniversário da sua invec-

tutidade de cargo de primeiro re-

presente diplomático do nosso go-

verno junto ao Uruguay.

A essa homenagem comparecerão

figuras oficiais, do corpo diplomá-

tico e da alta sociedade brasileira.

Participarão, entre outros, o emba-

ixador Lezardo, o embaixador de

Paraguay, o embaixador de Cuba,

o embaixador de Chile, o embaixador

de Argentina, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de Peru,

o embaixador de Venezuela, o em-

baixador de México, o embaixador

de Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Chile, o embaixador de

Colômbia, o embaixador de

Peru, o embaixador de

Venezuela, o embaixador de

México, o embaixador de

Guatemala, o embaixador de

El Salvador, o embaixador de

Costa Rica, o embaixador de

Nicaragua, o embaixador de

Honduras, o embaixador de

Paraguai, o embaixador de

Uruguay, o embaixador de

Brasil, o embaixador de

Argentina, o embaixador de

Um amante das coisas simples

Quando o homem se sente cansado das coisas que o rodeiam

procura derivar para um plano qualquer o seu pensamento.

Neste plano não se vê, porque a sua inteligência não

transfere os sentimentos, adaptando-os a alguma coisa que

sementeiramente comprime o seu descontentamento de um

fundo de um estado de insatisfação que o seu instinto

reprova. Esta transferência varia de acordo com o grau de

sua inteligência ou de sua sensibilidade. Se é consequente de

um amor irretratado a seu descontentamento, ele pode refugiar-se

numa nova paixão, na mesma coisa, facilmente pode

encontrar consolação em um trabalho, ou em um sonho, ou

tratando-se de um indivíduo de imaginação e de aprender sem

habilidade.

Este último exemplo parece adaptar-se ao caso de William

Henry Davies.

A poesia de Davies revela um tanto filosófico velho,

porém verdadeiro. Um decréscimo da civilização moderna, um

insatisfação devida das coisas tristes do mundo, como Francis

James, ele mais a vida rural, e a sua conta tem a similitude

das coisas tristes, a natureza suave dos ventos, a can-

tata dos pinheiros e o aroma das flores durante a primavera.

O que vale a vida é isto. De que serve a luta exaltante

pela busca de prazer e felicidade? Tentamos a simplicidade

pela simplicidade. A natureza, a natureza, a natureza, a natureza,

meu uma história de vida, um caminho, e a sombra de uma

arvore acolhedora em um livro que tenha coisas simples. Não

tudo isso, ele pode ter das coisas que os seus sentidos vêm

nascerem, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a natureza, a

CARNAAVAL

O Grupo dos Independentes festeja hoje, o seu 16.º aniversário

— Iniciado o Carnaval "tijucano" — As tradicionais

batalhas de confetti dos americanos — "Bola Preta" e a

sua maratona — O "Grupo das Sabinas" vai revolucionar

o "Poleiro" — Outras notas

A INDEPENDÊNCIA NAS FESTAS

CARNAAVELES

Não se fala noutra coisa: o calor

tem sido abrasador. Há mesmo

quem afirma que, há muito tem-

po, que não tínhamos um verão

tão quente. Que havemos de fazer

para evitar tudo isso?

A resposta tem que ser, justa-

mente, a nossa cara tostada de

sol, os olhos esbugalhados pela

ação ultravioleta de seus raios.

E já houve quem afirmasse que

as festas de carnaval não são

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

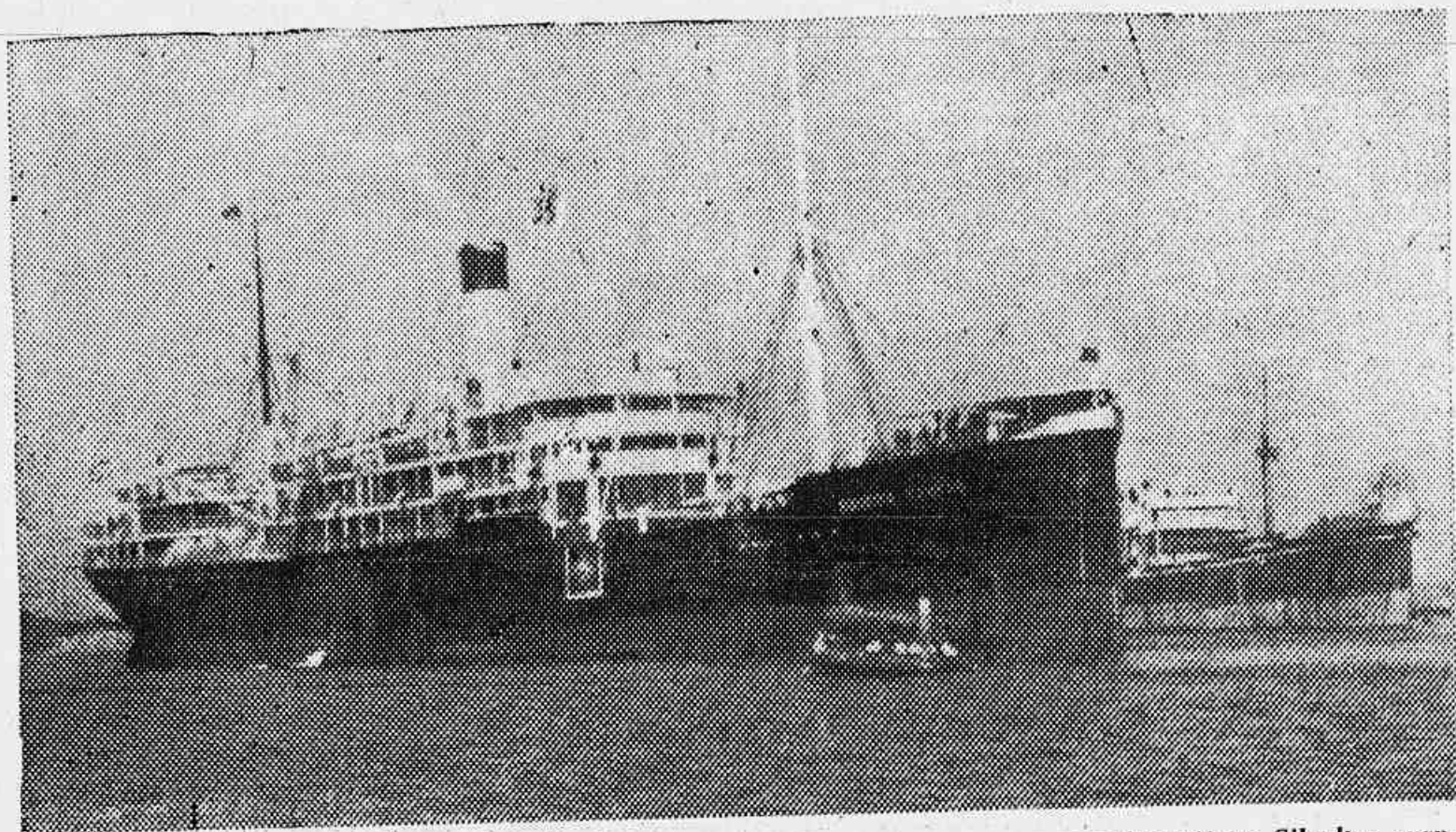
para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

para quem quer se divertir, mas

O "SIQUEIRA CAMPOS" EM RECIFE

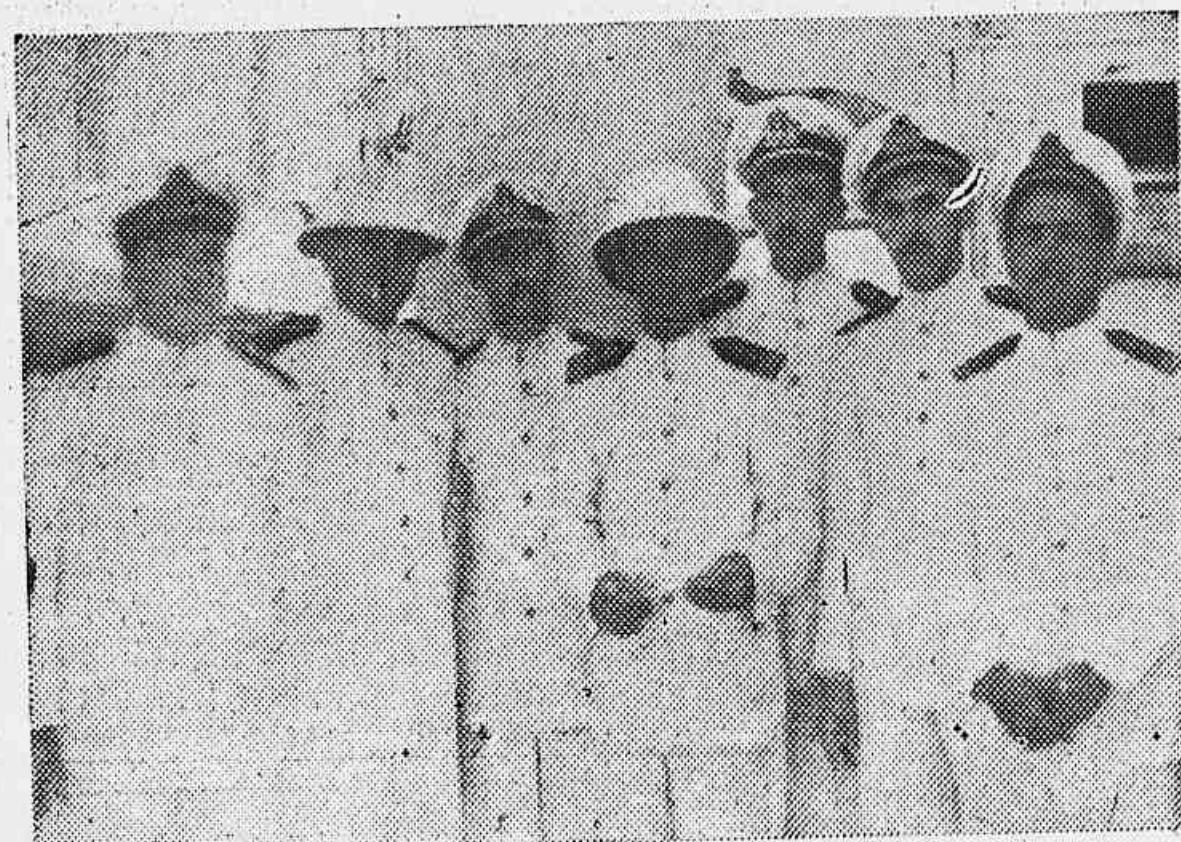
(REPORTAGEM, POR VIA AEREA, ESPECIAL PARA OS "DIARIOS ASSOCIADOS").



A primeira photographia do "Siqueira Campos" em porto brasileiro após a sua rumorosa detenção em Gibraltar, quando atracava em Recife.



O coronel Cordeiro de Faria, sua esposa e filho, acompanhados do redactor dos "Diarios Associados" e quando o "Siqueira Campos" atracava em Recife.



A officialidade do "Siqueira Campos" posando para os "Diarios Associados". O segundo, a partir da esquerda, é o commandante Gualberto da Silva.

A reportagem dos «Diarios Associados» a bordo

RECIFE, 2 (Meridional — Por via aerea) — Chegou ontem, às 13 horas, ao Recife, o transatlântico nacional "Siqueira Campos", cuja detenção pelos ingleses, no controle de Gibraltar pelo período de um mês, causou grande sensação em toda a America.

O navio deixou aquella base, no dia 20 de dezembro, chegando ontem a este porto, fazendo viagem normal.

A MISSÃO MILITAR BRASILEIRA

Viaja, entre outras pessoas de destaque, no "Siqueira Campos", a missão militar brasileira, integrada pelo coronel Cordeiro de Faria, capitães Heitor Pedrosa e Mario Carvalho, que foram à Alemanha comprar material bellico para o Exército, material esse que, adquirido e logo antes da guerra, se encontrava em parte a bordo do "Siqueira Campos".

COMO FOI RETIDO O NAVIO

O navio esteve cerca de um mês em Lisboa, de onde partiu, às 17 horas de 19 de novembro ultimo conduzindo numerosos refuzados de guerra, que deixam a Europa para iniciar uma vida nova na America do Sul.

Às 11 horas e 30 minutos, foi visto um couraçado inglês, de grandes dimensões, que se aproximava pela popa, em grande velocidade. A certa altura, fez signaes Morse dando ordens para parar. Verificou-se, a principio, certo nervosismo a bordo.

O facto estava se verificando a 20 milhas ao norte de Lisboa, proximidades da ilha da Madeira. Foi arriado um escalor de couraçado britânico, conduzindo 4 officies e 12 marinheiros, que se dirigiu de encontro ao "Siqueira Campos".

Numa manobra infeliz, o escalor bateu no casco do nosso navio, restando-se e caindo toda a tripulação ao mar. Do "Siqueira Campos" e do navio britânico partiram outros escaleres, que não só recolheram os naufragos como também todo o seu material. Ao chegar ao "Siqueira Campos", os officies ingleses occuparam a radio-telegraphia, o tele e as machinas, e em seguida conferenciaram demoradamente com o commandante Gualberto da Silva, tendo ficado resolvido que o navio voltaria para Gibraltar, affirm de que fosse submetido ao controle.

CHEGANDO A GIBRALTAR

O "Siqueira Campos" chegou a Gibraltar às 15 horas do dia seguinte, sendo recebido em alto mar por um avião de reconhecimento, fundeando defronte da poderosa fortaleza.

Já à noite, na mesma occasião, o telegrapho Morse communicou se da base inglesa para bordo, pedindo informações detalhadas sobre o que havia.

Às 19,30 horas, a fortaleza realizou exercicios de iluminação, localizando immediatamente um avião de reconhecimento que sobrevooava o navio.

É facil de avaliar o nervosismo dos passageiros, todos ignorando a sorte do barco e as medidas coste-

riores que haveriam de ser tomadas. Muitos estavam na imminencia de "raíds" italianos, que, segundo os communicados de Roma, eram tão frequentes sobre Gibraltar.

VARIOS DIAS RETIDO

O navio ficou em Gibraltar cerca de 23 dias e 12 horas, ficando localizado entre La Línea e Ceuta, a 60 metros de terra.

No dia 23, foram vistas pela primeira vez as baterias, as poterosas baterias de Gibraltar fazem fogo a bordo, suppondo tratar-se de bombardeiros. Era apenas um avião italiano que jogou bombas, jogou, em alto mar, desaparecendo em grande velocidade.

Foi o unico avião estranho apparecido nas proximidades de Gibraltar. Começando a faltar alimentos a bordo, o commandante tomou as necessárias precauções dando ordens para que se iniciasse o pacotamento.

Então, o menu passou a ser o seguinte: pela manhã, café, pão e marmelada. Ao meio-dia almoço consistente de dois pratos, geralmente carneiro, peixe e polvo. No jantar, muito frugal, faltava o pão.

A VIDA A BORDO

Continuava assim a vida a bordo. No dia 28, chegou um telegrama do Ministerio das Relações Exteriores do Brasil recomendando que se evitasse a malu rotina, pois estavam sendo tomadas as providencias, tendo-se como certo que o navio seria libertado em breve.

Houve intenso regosio entre passageiros e tripulantes. No dia 30 chegou um telegrama do Brasil, annunciando que "Curitiba", surto no porto de Lisboa, seria enviado a Gibraltar, afim de fazer a baldeação de passageiros. Neste dia, os alimentos foram escassos a bordo, reinando inquietude sobre a falta de alimentos.

No mesmo dia, ao anoitecer, chegou uma grande esquadra inglesa que acabara de combater no Mar, no famoso ataque a Taranto. Um contra-torpedeiro estava avariado. O "Siqueira Campos" foi um grande espectáculo a chegada da frota. Também o "Ark Royal" apresen-tava ligeiras avarias, tendo sido ligeiramente concertado e zarpor no dia seguinte.

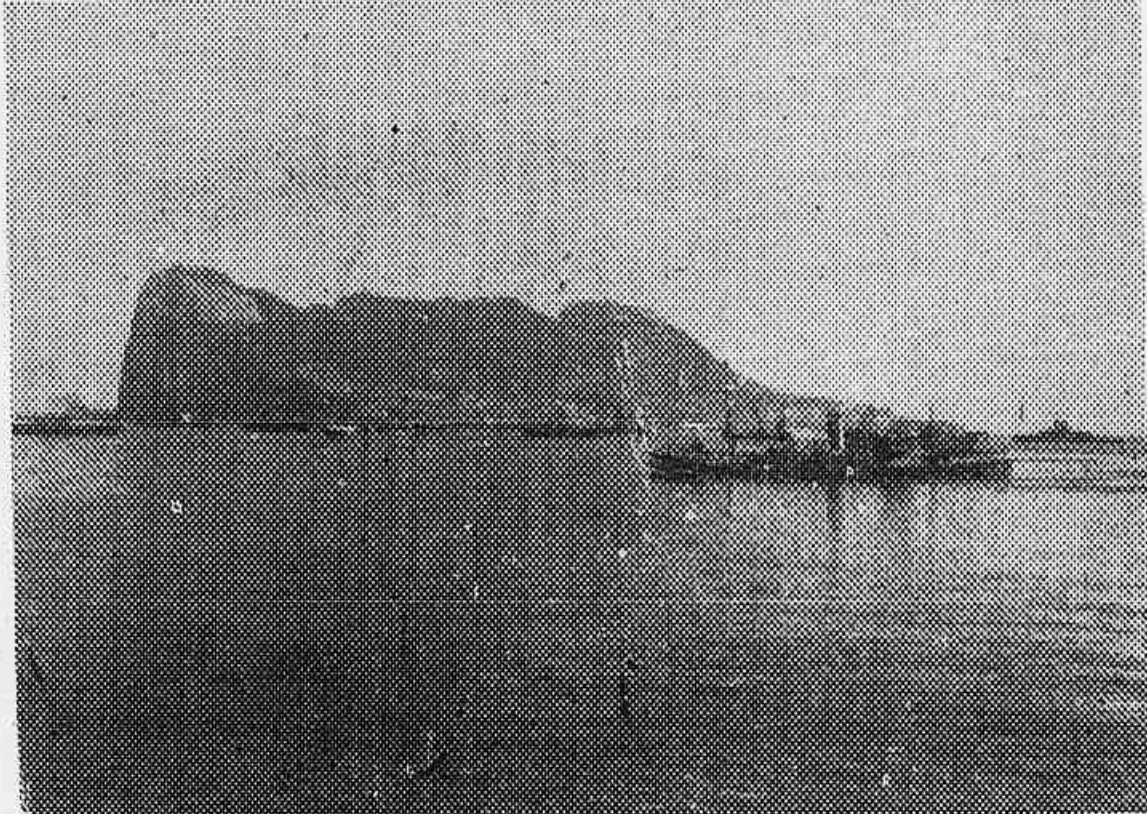
Somente a 5 de dezembro permitiu-se a descida a Gibraltar. Uma lancha vinha da fortaleza conduzindo de cada vez 16 pessoas, que percorriam as ruas da cidade. Impedidas apenas de penetrar em certos locais e em determinadas horas da noite.

Nesse mesmo dia 5 de dezembro ouviu-se um forte bombardeio na entrada do Mediterraneo, em que intervinham aviões e navios de guerra de grande potencia.

No dia 16, annunciou-se, finalmente, que o "Siqueira Campos" recebera ordens de seguir viagem a 19 do mesmo mez.

Houve grande festa a bordo. No dia marcado, às 6 horas, o navio deixou o local onde ancorara e dirigiu-se para o caso da fortaleza, onde se abasteceu de carvão, água

(Continua na 6.ª pag.)



Visita de Gibraltar, tirada por um passageiro de bordo do "Siqueira Campos" e gentilmente cedida aos "Diarios Associados".



Ao alto, a Missão Militar Brasileira, ludada pelo commandante da 7.ª Região Militar, pelo prefeito Naves Filho e officies do Exército, logo após a chegada do navio nacional a Pernambuco. Em baixo, um dos passageiros, o negociante de diamantes Dartinger, com sua filha Vanda, falando ao nosso redactor.

Ao alto, o vaso de guerra ingles que deteve o "Siqueira Campos" e o conduziu a Gibraltar e, em baixo, o ministro do Chile, sr. Miguel Luis Rocuant, quando falava ao nosso companheiro.



PASSEGEIROS, A BORDO, FALANDO AOS "DIARIOS ASSOCIADOS" — Da esquerda para a direita: os jornalista republicanos hespanhoes que passaram um anno e meio refugiados na Embaixada do Chile; a jornalista Fanny Loucher, de "Le Temps"; o coronel Gustavo Cordeiro de Faria, chefe da Missão Militar Brasileira, quando era entrevistado, a bordo, pelo redactor dos "Diarios Associados"; o estudante americano Jinny Slavin